

Análise sócio econômico dos produtores de leite da Comunidade dos Fagundes município de Antônio Carlos

Gustavo Henrique Barramansa¹, Miguel Walter Carvalho de Paula², Jorge Luiz Baumgratz³, Renata Vitarele Gimenes Pereira³, Robson Helen da Silva³, Adriano José Boratto³, Wellyngton Tadeu Vilela Carvalho³,

1 Aluno do curso superior de Agronomia; 2 Aluno do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; 3 Professor do ensino médio, técnico, tecnológico e superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena

ghbarramansa@yahoo.com.br

Palavra Chave: Produtor, leite, econômico.

1. Introdução

O mercado da cadeia produtiva do leite passou por consideráveis transformações quando o Estado deixou de nele intervir na década de 1990, época em que regulava o preço do leite e era o principal comprador dos produtores. Como consequência da não intervenção estatal, novas formas de gestão e tecnologia foram introduzidas e vêm sendo utilizadas, provocando significativas melhorias na produção leiteira e na qualidade de vida dos produtores. (SOUZA, 2012).

A cadeia láctea desempenha um papel relevante dentro da agropecuária brasileira, fato este comprovado quando se constata que o leite está entre os seis produtos mais importantes da agropecuária nacional ficando à frente de outros produtos como café, arroz, etc. Com isso, além de sua importância nutricional, o leite desempenha um relevante papel na sociedade ao gerar renda e emprego para a população, já que se trata de uma atividade que envolve vários setores. (ZOCCAL et al., 2003).

Ao fazer uma análise do cenário nacional da atividade leiteira é possível constatar que a maior parte do leite produzido no Brasil é oriundo de pequenas

propriedades. Porém, esta tamanha importância não é reconhecida por parte de órgãos competentes ao se constatar a falta de uma adequada orientação técnica a respeito da qualidade do leite que produzem. Sendo assim, fica cada vez mais difícil para os pequenos produtores se manterem competitivos dentro de um mercado onde a qualidade do leite é tratada de forma prioritária.

A agricultura familiar representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil, sendo esta constituída por pequenos e médios produtores. Com isso, esta parcela da população tem um papel crucial na economia, seja ela a nível nacional ou local onde estes produtores estão inseridos, já que estes produtores juntamente com seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. Dessa forma, é de suma importância a manutenção deste segmento bem como a melhoria de renda já que a sua inserção no mercado tem impacto positivo importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles. (PORTUGAL, 2004).

No entanto, algumas mudanças nas práticas produtivas são importantes para a manutenção e melhoria da atividade, tais como: utilização de ordenhadeiras mecânicas, tanques térmicos para resfriamento do leite e métodos de gestão que aumentam a produção com a utilização de menor espaço pelos produtores.

Estas mudanças se fazem necessárias para a adequação dos produtores frente às normativas impostas, e com isso, promovam possibilidades de manutenção da atividade, mas acima de tudo a manutenção da atividade leiteira de forma sustentável socioeconomicamente.

2. Objetivo

Objetivou-se com este trabalho estudar o perfil sócio econômico dos produtores de leite da Comunidade dos Fagundes do município de Antônio Carlos - MG.

O objetivo específico é fazer um diagnóstico do perfil sócio econômico dos produtores de leite da Comunidade dos Fagundes do município de Antônio Carlos – MG para analisar os seguintes itens: 1º) o perfil do produtor; 2º) o nível tecnológico de cada propriedade; 3º) a estrutura fundiária; 4º) linhas de crédito; e 5º) capacitação do produtor.

3. Material e métodos

O trabalho foi realizado em 15 propriedades da Comunidade dos Fagundes, município de Antônio Carlos, Minas Gerais. Os questionários foram elaborados a partir do conhecimento da realidade das propriedades, oriundas de moradores da região.

Foram aplicados questionários sócios econômicos no decorrer do projeto para os 15 produtores de leite, onde foram coletados dados referentes ao perfil do produtor, o nível tecnológico de cada propriedade, a estrutura fundiária, as linhas de crédito e a capacitação do produtor.

A aplicação dos questionários foi realizada em um período de seis meses.

4. Resultados e discussão

Em relação ao perfil do produtor, foi constatado que 73,3 % dos produtores são naturais do próprio município, sendo que o restante é de municípios vizinhos ou até mesmo de outros estados.

A idade dos produtores varia de 25 a 76 anos, sendo que as gerações dos sucessores não residem na propriedade rural, o que ocasiona uma futura perda de autonomia perante os produtores (Tabela 1).

Tabela 1 – Faixa etária dos produtores da Comunidade dos Fagundes do Município de Antônio Carlos.

Faixa etária	Porcentagem (%)
18 - 25	13,4
26 - 33	20,0
34 - 41	13,4
42 - 49	20,0
50 - 57	20,0
58 - 65	6,6
60 - 73	0,0
74 - 81	6,6
Total	100

Ainda dentro do perfil do produtor, verifica-se que as residências são feitas de telhado de cerâmica, representando o típico cenário da agricultura familiar; o abastecimento de água é feito dentro da própria propriedade, através de mina de água, açude, rio e córrego. O saneamento básico é totalmente feito por fossa séptica e cada residência apresenta um nível de bens duráveis satisfatoriamente elevados, porém em nenhuma delas constatou-se a presença de TV por assinatura (Tabela 2).

Tabela 2 – Condição social dos produtores da Comunidade dos Fagundes Município de Antônio Carlos.

Condição social	Porcentagem (%)
Moradia (Telhado de cerâmica)	100
Abastecimento de água (Mina de água, açude, rio e córrego)	100
Saneamento (Fossa séptica)	100
Bens duráveis (Televisão, fogão a gás, chuveiro elétrico, telefone, freezer e máquina de lavar).	100
Bens duráveis (Televisão por assinatura)	0,0

No que se refere ao nível tecnológico de cada propriedade, notou-se que todas elas apresentavam energia elétrica, sendo que 80% dos produtores utilizavam maquinários para redução do trabalho final e o restante ainda está por adquiri-los. Do mencionado maquinário, 60% foram adquiridos por recurso próprio e 40% através de financiamento.

Segundo BUAINAIN (2007), a tecnologia desempenha um papel muito importante no âmbito econômico-financeiro, eleva a produtividade, diminui custos com mão-de-obra, melhor aceitação de seu produto no mercado e etc. Portanto quanto maior o nível tecnológico melhor será a distribuição dos recursos na propriedade, sendo que este cenário foi o observado nas propriedades avaliadas no presente trabalho.

A criação de gado é representada por 93,3% criados no sistema semi-intensivo (este sistema é feito pela rotação do rebanho nas pastagens na época das águas e na da seca a alimentação é feita no cocho mais pastagem), e os 6,7% restantes no sistema intensivo de criação. A ordenha na maioria das propriedades é feita manualmente, totalizando 66,6% dos produtores; 33,4% são divididas em mecânica com balde ao pé com 26,6% e 6,8 mecânica localizada.

Em 60% das propriedades, verificou-se que as instalações para prática da ordenha foram construídas em locais com piso de concreto, e os 40% restantes, em curral. A ordenha é feita, na grande maioria, duas vezes ao dia, ocasionando uma melhor qualidade do leite, reduzindo o numero de agentes infecciosos presentes no leite.

A reprodução dos animais é feita cerca de 66,6% por monta natural e 33,4% por inseminação artificial. Todos os produtores mantem seus rebanhos vacinados conforme a legislação. A quantidade de animais em lactação varia entre 7 a 37 animais (Tabela 3), sendo que a produção diária varia de 48 a 525 litros (Tabela 4).

Tabela 3 – Animais em lactação dos produtores da Comunidade dos Fagundes Município de Antônio Carlos.

Número de vacas em lactação	Porcentagem (%)
7 - 15	53,4
16 - 24	33,4
25 - 33	6,6
34 - 42	6,6
Total	100

Tabela 4 – Média da produção de leite dos produtores da Comunidade dos Fagundes Município de Antônio Carlos.

Média da produção do leite	Porcentagem (%)
6-24	60,0
25-43	33,4
44-62	0,0
63-81	6,6
Total	100

Entre todos os entrevistados, constatou-se que nenhum produtor usa o sistema integrado de produção, ou seja, não há nenhuma consorciação como, por exemplo, lavoura pecuária. Para os agricultores, as principais limitações para a produção de leite são a falta de mão-de-obra e o tamanho da propriedade, 40% dos produtores, buscam as associações, como forma de auxílio na atividade leiteira, como forma de redução de custos de insumos. Já 60% não aderem a estas associações, por não conhecerem seus fins.

Para conservação do leite o resfriamento é feito 46,7% por tanque coletivo (Associação); 26,7% usam o tanque situado no interior de suas fazendas; 13,4% usam tanque coletivo e o restante não utiliza tanque, pois sua produção é destinada à confecção de queijo minas frescal. Para SOUZA (2012), a aquisição dos tanques coletivos proporcionou uma melhor sobrevivência dos produtores de leite e melhoria na organização entre eles, possibilitando aumentar a qualidade do leite e seu valor cobrado pelos laticínios.

A utilização destes tanques proporcionou uma melhoria em cerca de 26,7% do leite produzido pelos diferentes produtores, reduzindo o custo de produção em 40% destes e fortalecendo o preço de venda em quase 80%.

Com relação à Instrução Normativa número 51, cerca de 66,7 % não a conhecem. Os produtores que tem conhecimento de sua existência a utilizam para melhorar a qualidade do seu leite, que passa a ganhar em valores no mercado leiteiro.

Segundo DÜRR (2009) a Instrução Normativa nº 51, regulamenta a produção, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite A, B, C, pasteurizado e cru refrigerado. Conforme SOUZA (2012), os agricultores deverão mudar sua forma de produzir, a fim de se adequarem na instrução, para manter-se no mercado.

No que se refere à estrutura fundiária, as propriedades variam de 5 a 99 hectares (Tabela 5), sendo que para a produção de leite são utilizados mais de 50% da propriedade. Em todas as fazendas pesquisadas o leite é o principal produto. A criação de gado de corte é realizada por 26,7% dos produtores e o restante não adere à criação de gado de corte.

Segundo OLIVEIRA (2005) as propriedades com menos de 25 hectares (ha) (57,6%) representam menos de 7% da área ocupada no Brasil, enquanto as propriedades com mais de 1000 hectares que representam 1,6% dos imóveis cadastrados no INCRA possuem 43,8% da área total ocupada. Desta forma as propriedades entrevistadas se encontram entre minifúndios e pequenas propriedades não ultrapassando os 200 hectares por propriedade.

Tabela 5 – Tamanho da Propriedade (ha) dos produtores da Comunidade dos Fagundes Município de Antônio Carlos.

Tamanho da propriedade (ha)	Porcentagem (%)
5 – 25	53,4
26 – 46	20,0
47 – 67	20,0
68 – 88	0,0
89 - 109	6,6
Total	100

Com relação às terras, 66,7% são de propriedade própria, 26,7% são arrendadas e 6,6% são próprias e arrendadas. A maioria destas terras foi herdada pelos pais dos atuais fazendeiros, que já desenvolviam a atividade leiteira na propriedade, onde 60% dos atuais donos estão satisfeitos com o tamanho da propriedade.

Para aprimorar suas terras, todos os produtores utilizam insumos para melhoria de suas pastagens, para produção de milho no uso de silagem e para correção do solo (Tabela 6). Com relação à localização da propriedade rural e o acesso a produtos e serviços urbanos, 93,3 % dos produtores estão satisfeitos.

Tabela 6 – Manejo das terras dos produtores da Comunidade dos Fagundes Município de Antônio Carlos.

Manejo das terras	Porcentagem (%)
As terras são utilizadas como forma principal (para consumo próprio)	100
Considera as terras utilizadas de boa qualidade	100
Utiliza algum insumo para melhorar a qualidade do solo	100

Atualmente 83,3% residem no estabelecimento agropecuário, sendo o restante 16,7% na cidade. A rotina na atividade leiteira é realizada pelo proprietário e seus familiares representado por 66,7% e 33,3% é feita por funcionários, que não ultrapassa 3 funcionários por propriedade.

Quanto ao quarto item (linhas de crédito), 60% dos produtores entrevistados já utilizaram ou ainda utilizam. Estas linhas de crédito vêm sendo utilizadas há mais de 20 anos pelos produtores. A modalidade mais utilizada para financiamento são as linhas especiais para produtores, representado por 26,7% e 20% pelo PRONAF (Tabela 7).

Tabela 7 – Modalidade do financiamento dos produtores da Comunidade dos Fagundes Município de Antônio Carlos.

Modalidade do financiamento	Porcentagem (%)
PRONAF	20,0
Linha especial para o produtor rural	26,7
Outro modelo	13,3
Não optaram	40,0
Total	100

Segundo Mattei (2006), as linhas de crédito como o PRONAF, proporcionaram o produtor melhorar infra-estrutura em sua propriedade, no âmbito rural estas melhorias disponibiliza um maior crescimento em menor prazo de tempo.

Os recursos obtidos pelos financiamentos trouxeram diversas melhorias para os produtores, como a compra de equipamentos (tratores) e compra de animais, o que melhora a genética de seus rebanhos. Um fator importante

sobre estes financiamentos é que 50% dos produtores não o consideram oneroso e burocrático, como a princípio se poderia pensar. Notavelmente a grande maioria acha necessário outras linhas de crédito.

E por último, no que diz relação à capacitação dos produtores, o grau de escolaridade é representado por 66,7% com ensino básico; 26,7% com ensino superior e o restante nunca frequentou escola. Para a grande maioria é extremamente importante à educação na produção do leite (Tabela 8)

Tabela 8 – Grau de escolaridade dos produtores da Comunidade dos Fagundes Município de Antônio Carlos.

Grau de escolaridade	Porcentagem (%)
Ensino básico	66,7
Ensino Médio	6,6
Ensino técnico	0,0
Ensino superior	26,7
Total	100

Conforme salientado por BUAINAIN (2007), o nível educacional estimula a adoção de novas tecnologias no meio rural, proporcionando assim a adoção de novas técnicas de gestão em suas propriedades.

Muitos produtores procuram fazer cursos de capacitação para aplicá-los em suas propriedades, dentre estes, cursos como o de inseminação artificial. O conhecimento provindo por seus familiares é representado por 86,6%. Atualmente todos os produtores fazem registros dos custos, produção, lucros e dívidas.

5. Conclusão

Conclui-se que as condições socioeconômicas dos produtores entrevistados vão variar de acordo com seu nível tecnológico adotado e pela infraestrutura que cada produtor vive.

Em termos de políticas públicas voltadas para as unidades produtivas de leite, poderia, então, recomendar políticas que permitissem aos pequenos

produtores de leite modernizar o seu processo produtivo, visando ao aumento da eficiência, à redução do esforço físico e à adequação às normas sanitárias exigidas para a produção do leite.

6. Bibliografia

BUAINAIN, Antônio Márcio et al. In: BUAINAIN, Antônio Márcio (Coord.). **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil**: características, desafios e obstáculos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007

DÜRR, J. W. **Como produzir leite de qualidade**. 3. ed. Brasília: SENAR, 2009.46p.www.canaldoprodutor.com.br/sites/default/files/133%20%20LEITE.pdf

MATTEI, Lauro. **Pronaf 10 anos**: mapa da produção acadêmica. Brasília: MDA, 2006.

http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/pageflip-4204229-74145-lt_Pronaf_10_anos_mapa_d-1182991.pdf

OLIVEIRA, A.U. de; STÉDILE, J.P; AGRÁRIA, Fórum Nacional de Reforma. **A Natureza do Agronegócio no Brasil**. Brasília: Secretaria Operativa, 2005.

PORTUGAL, Alberto Duque. O desafio da agricultura familiar. **Revista Agroanalysis**, São Paulo, março, 2004. Disponível em: <http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>. acesso em: 10 de março de 2013.

SOUZA, Júlio César Mendes de, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, outubro de 2012. **Tradição e modernidade no processo sucessório entre produtores de leite em dois municípios rurais de Minas Gerais**.

ZOCCAL, R.; ALVES, E.R.; GASQUES, J.G. **Estudo preliminar contribuição para o plano pecuário 2012, diagnóstico da pecuária de leite nacional**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2011.

